

Coleção Atualização em Parasitologia

Vol.1, nº 4, 2011

Parasitas intestinais zoonóticos – relatos de casos incomuns

R. O. OLIVEIRA¹ & V. LESTINGI²

A relação próxima e os diversos usos dos animais de companhia fazem com que os cães e gatos compartilhem com o homem, de forma indesejada, 60 espécies de parasitas (MACPHERSON, 2005). Desses parasitas, pode-se dizer que entre os mais prevalentes em cães e gatos, estão os gêneros *Toxocara* spp., *Ancylostoma* spp. e *Trichuris* spp., que são relatados como os causadores da larva migrans cutânea e visceral.

Essas zoonoses ocorrem geralmente em crianças, principalmente devido ao brincar em locais públicos de lazer como praças, parques e areia da praia e pelo hábito de levar as mãos frequentemente à boca, o que facilita a infecção. Esses locais são também visitados por cães e gatos, que quando infectados, eliminam ovos e larvas dos parasitas no solo, expondo os frequentadores ao risco de contrair zoonoses.

Geralmente, as infecções por larva migrans cutânea (LMC) ocorrem em partes do corpo que entram em contato direto com o solo contaminado, como mãos, pés e nádegas, mas outros locais têm sido relatados em alguns estudos. Guimarães et al (1999) relatou um caso onde uma larva de *Ancylostoma* brasiliense foi encontrada no couro cabeludo de uma adolescente. O caso ocorreu em Uberaba, Minas Gerais, em uma estudante que notou uma pápula macia pruriginosa de tamanho de um feijão na região occipital direita do couro cabeludo. Segundo relato, essa lesão apareceu 20 dias após ela se deitar as margens de um rio. Foram retiradas amostras da lesão que revelaram a larva alojada em glândula sebácea.

Outro caso de LMC que chamou atenção foi o de um homem de 44 anos que apresentou uma infestação maciça por *Ancylostoma* spp. A particularidade desse caso foi a exuberância e a raridade da manifestação clínica apresentada, pois as lesões eram em grande número na cabeça, no braço, coxa e abdômen. Vale ressaltar que o indivíduo apresentou esse quadro após receber corticoidoterapia para tratar de um traumatismo craniano, o que segundo os autores foi a causa da grande manifestação clínica, já que a terapia levou a uma imunossupressão transitória (VELHO et al., 2003).

Mais grave que a cutânea, a larva migrans visceral (LMV) pode ocorrer quando ovos e larvas de Ancilostomídeos são ingeridas. Na literatura, a maioria dos casos são associados a infecção por *Toxocara* spp., porém outros parasitas pouco lembrados como zoonoses são relatados. É o caso do *Trichuris vulpis*, um nematódeo frequentemente encontrado em cães e que no relato de Sakano et al. (1980) causou LMV em 2 irmãos (de 5 e 7 anos de idade) que apresentaram uma acentuada eosinofilia nos exames laboratoriais. Foram feitos exames parasitológicos no cão da família, e inúmeros ovos de *T.vulpis* foram encontrados. Posteriormente, foram realizados exames sorológicos nas crianças, que detectaram maior presença de anticorpos para o parasita. Após tratamento com Tiabendazol a eosinofilia regrediu.

Masuda et al. (1987) também relatou um caso onde LMV foi causada por *T.vulpis*. Um homem de 66 anos apresentou uma massa pulmonar em exame radiográfico. Após toracotomia exploratória, o material da massa tumoral foi analisado microscopicamente, e fragmentos do parasita foram encontrados. Outras doenças e parasitas foram descartados para diagnóstico diferencial, e assim como no caso descrito no parágrafo anterior, o exame sorológico foi feito e detectou anticorpos para *T.vulpis*, confirmando o diagnóstico.

¹Médico Veterinário, Mestre em Parasitologia pelo ICB-USP.

²Médico Veterinário, Departamento Técnico, Quiron Comunicação.

Coleção Atualização em Parasitologia

Vol.1, nº 4, 2011

Parasitas intestinais zoonóticos – relatos de casos incomuns

R. O. OLIVEIRA¹ & V. LESTINGI²

Outro helminto frequente em cães é o *Dipylidium caninum*. Apesar de pouco citado como zoonose, este parasita pode infectar humanos através da ingestão acidental de pulgas contaminadas, ou quando a forma larval é transferida da língua do pet para a boca da pessoa, através da lambidura. Apesar de na maioria das vezes assintomática, a infecção pode ocasionar diarreia, dor abdominal e prurido anal (JONES, 1979). De acordo com Molina et al., (2003), o primeiro caso humano relatado nos EUA foi em 1903. Desde daquele ano, mais de uma centena de casos foram descritos na literatura de língua inglesa. Os autores relataram um caso de dipilidíase em uma criança de 6 meses de idade que teve contato com o animal de estimação da creche que ele era levado. Em um trabalho brasileiro, Marinho e Neves (1979) citaram 2 casos humanos, sendo um em uma criança e outro em adulto de 58 anos que mantinham contato com cães. Os animais foram testados e apresentavam pulgas e parasitismo pelo *D.caninum* no exame coproparasitológico.

Esses casos mostraram que infecções por larva migrans podem apresentar quadros clínicos incomuns, que muitas vezes são difíceis de diagnosticar, levando o paciente a passar por muitos exames até se chegar ao diagnóstico correto. Outros parasitas pouco relacionados à zoonoses, como o *D.caninum*, também devem ser lembrados, já que a infecção e o aparecimento de sinais clínicos podem ocorrer no homem. É necessário que médicos e veterinários estejam sempre vigilantes em relação a essas enfermidades, pois boa parte da população tem pouco conhecimento sobre os sintomas, os riscos e as medidas de controle dessas doenças. Vale lembrar da importância da realização periódica (ideal a cada 3 meses) de exame de fezes, mesmo em animais com cuidados veterinários frequentes, pois segundo estudos recentes, estes também podem apresentar taxas consideráveis de parasitismo intestinal.

¹Médico Veterinário, Mestre em Parasitologia pelo ICB-USP.²Médico Veterinário, Departamento Técnico, Quiron Comunicação.

Coleção Atualização em Parasitologia

Vol.1, nº 4, 2011

Parasitas intestinais zoonóticos – relatos de casos incomuns

R. O. OLIVEIRA¹ & V. LESTINGI²**Referências**

GUIMARÃES, L.C., SILVA, J.H., SAAD, K., LOPES, E.R., MENESES, A.C.O., 1999. Larva migrans within scalp sebaceous gland. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 32, 187-189.

JONES, W.E., 1979. Niclosamide as a treatment for *Hymelopepis diminuta* and *Dipylidium caninum* infection in man. *Am J Trop Med Hyg.* 28, 300-302.

MACPHERSON, C.N.L., 2005. Human behaviour and the epidemiology of parasitic zoonoses. *Int. J. Parasitol.* 35, 1319-1331.

MARINHO, R.P., NEVES, D.P., 1979. *Dipylidium caninum*. Relato de dois casos humanos. *Rev. Int. Med. Trop.* 21, 266-268.

MASUDA, Y., KISHIMOTO, T., ITO, H., TSUJI, M., 1987. Visceral larva migrans caused by *Trichuris vulpis* presenting as a pulmonary mass. *Thorax.* 42, 990-991.

MOLINA, C.P., OGBURN, J., ADEBOYEGA, P., 2003. Infection by *Dipylidium caninum* in a infant. *Arch. Pathol. Lab. Med.* 127, 157-159.

SAKANO, T., HAMAMOTO, K., KOBAYASHI, Y., SAKATA, Y., TSUJI, M., USUI, T., 1980. Visceral larva migrans caused by *Trichuris vulpis*. *Archives Dis. Child.* 55, 631-633.

VELHO, P.E.N.F., FARIAS, A.V., CINTRA, M.L., SOUZA, E.M., MORAES, A.M., 2003. Larva migrans: A case report and review. *Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo.* 45, 167-171.

¹Médico Veterinário, Mestre em Parasitologia pelo ICB-USP.

²Médico Veterinário, Departamento Técnico, Quiron Comunicação.